

Relatório e Contas

2017



Índice

1.	Introdução	1
2.	Identidade	3
2.1.	A Nossa Missão	4
2.2.	A Nossa Visão.....	4
2.3.	Os Nossos Valores.....	5
3.	Corpos Sociais	6
4.	Responsabilidades Estatutárias.....	7
5.	Departamento de Animação Pastoral	9
5.1	Unidade de Desenvolvimento Institucional.....	9
5.1.1–	Alargamento e Dinamização da Rede Cáritas.....	9
5.1.2 –	Operação “10 Milhões de Estrelas, um gesto pela paz.....	10
5.1.3 -	Parcerias Institucionais	11
5.1.4.	Semana Nacional Cáritas	12
5.1.5 -	Renúncia Quaresmal	13
5.1.6 -	Dia Internacional da caridade	14
5.1.7 –	8.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana.....	14
5.2	Unidade De Espiritualidade.....	18
6.	Departamento de Ação Social.....	19
6.1	Unidade De Ação Social.....	19
6.1.1	Acolhimento/Atendimento Social.....	19
6.1.2	Organização do Voluntariado	21
6.1.3	Emergências.....	24
6.1.4	Loja Solidária “Custo Zero”	27
6.1.5	Projeto “Atelier Mágico”	28
6.1.6 -	Projeto “Toda a Prioridade às Crianças”	28
6.1.7 -	Fundo Social Diocesano.....	29

6.2 Unidade De Mobilidade Humana	30
6.2.1 Projeto “Língua, Cultura e Cidadania”	31
6.2.2 CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	32
7. Departamento de Cooperação Internacional.....	34
7.1 Cooperação Transfronteiriça	34
8. Departamento de Formação	35
8.1 Formação Inicial e Contínua	35
8.2. Formação para Beneficiários	36
8.3. Formação para Colaboradores e Voluntários.....	36
8.4. Formação para Migrantes e Refugiados	36
9. Departamento Económico e de Gestão	37
9.1 Unidade de Contabilidade e Tesouraria	37
9.2 Unidade de Gestão	37
9.2.1 Caminho para a Qualidade	37
9.2.2 Gestão do Património	38
9.2.3 Gestão de Atividades.....	38
9.2.4 Comunicação e Imagem.....	38
10. Conclusão	39

1.Introdução

O Relatório de Atividades/2017, reflete o trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco e inclui, as actividades dos Secretariados que lhe estão confiados pelo Senhor Bispo, D. Antonino Dias – o Secretariado da Pastoral Social e o Secretariado da Mobilidade Humana. Na sua concretização tivemos em conta as mensagens e orientações emanadas da Igreja Universal, do Bispo Diocesano, dos Órgãos da Diocese e conformados com o Plano de Atividades e o Plano Estratégico da Cáritas Diocesana.

O ano de 2017 foi profundamente marcado pelas incidências dos fogos florestais que afetaram 57% do território diocesano, pelo acolhimento e acompanhamento de Refugiados e Migrantes e pela turbulência provocada pela guerra que afeta o Mundo contemporâneo. Um Mundo que estando a perder as suas referências cristãs torna necessário e urgente, apelar às Instituições da Igreja que sejam “Luzes” que brilhem nas trevas onde se está a mergulhar, de forma particular, na Europa e no Médio Oriente. Na nossa reflexão temos presente a chamada de atenção do Papa Emérito Bento XVI:

“A pressão exercida pela cultura dominante, que apresenta com insistência um estilo de vida fundado sobre a lei do mais forte, sobre o lucro fácil e fascinante, acaba por influir sobre o nosso modo de pensar, os nossos projectos e as perspectivas do nosso serviço, com risco de esvaziá-los da motivação da fé e da esperança cristã que os tinha suscitado...”¹

É este apelo que distingue a nossa ação na Cáritas, com base nas Obras de Misericórdia, daquelas que outros fazem, concretamente o Estado, mais interessado no

¹ Papa Bento XVI – Encontro com as Organizações da Pastoral Social em Fátima – 13 de Maio 2010

cumprimento da lei que mata, do que matar a fome a quem tem fome, ou acolher com dignidade o “sem abrigo” ou o migrante.

Na Cáritas Diocesana, não abdicamos da nossa identidade, não nos submetemos a “Acordos de Cooperação” que nos desvirtuem o caminho traçado pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja. O Amor ao Pobre, a Caridade Cristã, é o sustentáculo da nossa ação. Foi o Mandamento da Caridade que levou o Papa Francisco, em Novembro de 2015, a proclamar o Ano Santo da Misericórdia, aconselhando-nos *“a sair das Igrejas e das paróquias, a procurar as pessoas, onde elas vivem, sofrem e esperam”*. A ‘Igreja em saída’, que tem o dever de estar onde se trava o bom combate.

Durante o ano de 2017, que aqui relatamos, aquilo que fizemos demonstra que a Cáritas Diocesana não esteve fechada em si mesma: Acolheu e foi ao encontro; Suscitou parcerias; Deu voz aos pobres e minorou os efeitos da pobreza. Contudo continuamos a lamentar que a maioria das nossas comunidades não organizem a pastoral social e não se envolvam nas actividades propostas: não vivenciam a celebração do Dia Cáritas – 3.º Domingo da Quarema; não organizem os peditórios de Rua; não participam na Assembleia Diocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana – 2.º Sábado da Quaresma. Lamentamos também a persistência com que os serviços de Econmato Diocesano não enviem, em tempo útil, o produto das verbas recolhidas na Diocese, destinado à Cáritas Diocesana.

Apesar destes e outros constrangimentos, estamos convictos que a nossa ação contribuiu para dignificar a Igreja Diocesana, pelo testemunho da ação socio caritativa desenvolvida, dignificando, também, a Identidade Cáritas, enquanto serviço organizado da Igreja.

Portalegre, 30 de Março de 2018

2. Identidade

A Cáritas em Portugal existe para sinalizar e fomentar o exercício da caridade nos seus diversos âmbitos de realização (Paroquial, Diocesano, Nacional e Internacional).

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco foi canonicamente ereta pelo Bispo Diocesano de Portalegre - Castelo Branco em 22/11/1976, mediante aprovação dos seus estatutos e goza de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil após participação legal, possuindo autonomia administrativa e financeira e natureza fundacional nos termos do Direito Canónico. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do decreto-lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro e registada no Livro das "Fundações de Solidariedade Social", sendo, por isso, uma pessoa coletiva de utilidade pública.

Em termos estatutários é *"Um organismo oficial da Igreja Diocesana destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa"*²

Por despacho do senhor Bispo, datado de 17/08/2009, foi-lhe também confiada a missão de Secretariado Diocesano da Pastoral Social e a partir de 2014 foi também confiada a missão do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, passando a designar-se por Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

"As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Cáritas», instituição promovida pela hierarquia eclesiástica, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de

² Estatutos da Cáritas Diocesana – Art.º 1.º, n.º 1

fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora expressem igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”³

2.1. A Nossa Missão

A Cáritas tem por missão acolher as pessoas em situação de pobreza e exclusão, ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e integrá-las pessoal e socialmente, sendo elas protagonistas da sua própria libertação, envolvendo toda a comunidade cristã. A missão da Cáritas está posicionada no centro da missão da Igreja, em Jesus Cristo, como sinal do amor de Deus pela humanidade.

A Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco, beneficiando da proximidade com as pessoas, tem por missão **acolhê-las, apoiá-las e encaminhá-las, independentemente das suas necessidades, promovendo-as humana e socialmente, tendo em conta o seu desenvolvimento integral.**

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”⁴

2.2. A Nossa Visão

A Cáritas é uma referência da prática da Ação Social da Igreja à luz da sua Doutrina Social iluminada pela Fé. Neste sentido, deverá ser dada prioridade ao imperativo fundamental: *“A criação, funcionamento e qualificação de um serviço paroquial de*

³ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

⁴ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 25

*ação social, integrado por voluntários e voluntárias, bem como por representantes de instituições já existentes*⁵.

*“Terá o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese”*⁶

A Visão da Cáritas Diocesana pretende **contribuir para a transformação pessoal e social com vista à inclusão de todo o Ser Humano.**

2.3. Os Nossos Valores

Os valores da Cáritas Diocesana são pautados pela dignidade da pessoa humana, pela opção pelos mais pobres e pela defesa do bem-comum.

São valores fundamentais:

O Evangelho e a Doutrina Social da Igreja;

A Centralidade e dignidade da pessoa humana;

A opção pelos pobres;

A igualdade com respeito pela individualidade;

A solidariedade e a partilha;

A Caridade e a Misericórdia;

O voluntariado;

O profissionalismo;

O compromisso e a corresponsabilidade.

⁵ CEP – Instrução Pastoral 2015 “A Ação Social da Igreja” n.º 32

⁶ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

3. Corpos Sociais

DIREÇÃO:

Presidente	- Elicídio Dinis Pereira Bilé
Secretário	- João José Forte Neves
Tesoureiro	- José António Mafra Baptista
Vogal	- Visitação Gertrudes Encarnado Lage
Vogal	- Maria de Lurdes Fonseca Agostinho Polido Mourato
Vogal	- Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito
Assistente Religioso	- Pe. Américo Ribeiro Agostinho

CONSELHO FISCAL:

Presidente	- António José Vieira de Azevedo Coutinho
Secretário	- João Nuno de Figueiredo Ferreira Moniz
Vogal	- António Manuel dos Santos Janeiro
Suplente	- Joaquim Tomé Canilhas Manteiga

CONSELHO CONSULTIVO:

- Leonel Cardoso Martins
- Antero de Figueiredo Marques Teixeira
- João Nuno Cativo Cardoso
- Ricardo Jorge Palmeiro Romão
- Maria de Fátima da Silva Martins dos Santos
- Rufina Carvalho Pires Garcia
- Raquel Sofia Vieira das Neves
- Inês Delgado Farinha Sequeira
- Maria Jacinta Sousa

4. Responsabilidades Estatutárias

No ano de 2017 foram realizadas as seguintes acções estatutárias:

- 2 Conselhos Gerais da Cáritas:

Lamego – 31 de Março, 1 e 2 de Abril;

Fátima – 11 e 12 de Novembro.

- 1 Encontro Extraordinário das Direções das Cáritas Diocesanas e da Cáritas Portuguesa
– Fátima - 17 de Junho:

Os Objetivos deste Encontro foram os seguintes: 1º. Definir estratégias para melhorar o **funcionamento** da rede Cáritas e, assim, fortalecê-la; 2º Encontrar estratégias para a retomar a **imagem** da Cáritas, de forma sustentável.

A origem do Encontro esteve relacionada com as notícias que envolveram a Cáritas Diocesana de Lisboa, veiculadas por diversos órgãos de comunicação. As notícias tiveram por base uma notícia publicada por um ex-jornalista do jornal "Público", em véspera do Peditório Público Nacional da Cáritas, alegando que a Cáritas de Lisboa possuía no seu balanço uma verba superior a 2 milhões de euros, que não utiliza com os pobres. Algumas Cáritas Diocesanas demarcaram-se publicamente da Cáritas de Lisboa para não serem afectadas nos peditórios de Rua a realizar na celebração do Dia Cáritas. No Conselho Geral de Lamego, esta posição foi contestada por algumas Cáritas Diocesanas, entre as quais a Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, tendo sido deliberado realizar este Encontro para dirimir o conflito que se gerou no seio da Cáritas em Portugal.

- 1 Reunião da Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa, da qual faz parte o Presidente da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco:

- Fátima – 26 de Março

A Comissão Permanente reúne duas vezes por ano. No ano de 2017 estavam marcadas as duas reuniões. A primeira para o dia 26 de Março, que se realizou e a segunda para o dia 6 de Outubro, que não se realizou porque a Direção da Cáritas Portuguesa, em cima da hora, a desmarcou por considerar não haver assuntos que a justificassem. A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco lamentou o facto dado que a Comissão Permanente é um órgão estatutário, que como tal deve ser considerado pelos restantes órgãos, pois, entre outras atribuições, prepara os Conselhos Gerais.

- 2 Reuniões do Conselho Fiscal da Cáritas Portuguesa, do qual faz parte o Presidente da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco:

Lisboa, sede da Cáritas Portuguesa – 22 de Março

– 27 de Outubro

- 12 Reuniões da Direção

- Portalegre – sede da Cáritas Diocesana

A Cáritas Diocesana, de acordo com os seus estatutos, realiza uma reunião mensal da Direção.

- 1 Reunião do Conselho Consultivo, em simultâneo com as Delegações Arciprestais da Cáritas Diocesana:

- Nisa – Salão Paroquial do Calvário -1 de Fevereiro

- 1 Encontros Interdiocesanos das Cáritas da zona Sul

- Évora – 20 de Outubro

- 2 Reuniões do CLAS de Portalegre

- Edifício da Câmara Municipal de Portalegre – 27 de Março
– 11 de Dezembro

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco é membro do CLAS de Portalegre, entre outros motivos, porque é o Departamento de Ação Social da Cáritas Diocesana que faz o acolhimento/atendimento, o acompanhamento e presta apoios em situação de emergência, às pessoas da cidade de Portalegre.

- 2 Reuniões do Conselho Pastoral Diocesano, do qual faz parte, por inerência, o Presidente da Cáritas Diocesana e Diretor do Secretariado da Pastoral Social e Mobilidade Humana

- Castelo de Vide – 3 de Março
– 2 de Junho

O Conselho Pastoral Diocesano é um órgão de consulta do senhor Bispo e reúne duas vezes por ano, nos meses de Fevereiro e Junho, na Casa Diocesana de Mem Soares, em Castelo de Vide.

- 3 Reuniões da CPCJ

- Portalegre – 10 de Março
– 19 de Abril
– 12 de Dezembro

- 3 Reuniões do Projeto “ECO Escolas”

- Portalegre – 7 de Julho
– 28 de Novembro

5. Departamento de Animação Pastoral

Para a Cáritas Diocesana este Departamento tem uma importância vital. Através da Animação Pastoral pretendemos colocar em comunhão eclesial todos os Grupos Paroquiais e incentivar as Paróquias a organizarem a ação social, como imperativo da Justiça e da Fraternidade humana, para a vivência da autêntica Caridade cristã. Procuramos, igualmente, fomentar e estimular a partilha de experiências, de “boas práticas” e de recursos, tendentes a uma resposta adequada a cada realidade concreta. Fomentamos o espírito eclesial na análise da situação social e na procura de respostas adequadas.

As actividades realizadas neste Departamento estão subdivididas em duas Unidades de Ação: A Unidade de Desenvolvimento Institucional e a Unidade de Espiritualidade.

5.1 Unidade de Desenvolvimento Institucional

Esta Unidade desenvolve um conjunto de acções tendentes a uma planificação de curto prazo – 1 ano – com base no Plano Estratégico Plurianual. Serve de suporte à atividade da Cáritas, à consolidação dos objectivos traçados e ao alargamento da Rede Cáritas na Diocese

Destacamos as seguintes actividades:

5.1.1– Alargamento e Dinamização da Rede Cáritas

A Rede Cáritas na Diocese, é um projeto interno de intervenção, desenvolvido em duas vertentes:

- a) Nas Cáritas Paroquiais da Diocese, para animar os grupos, in/formar os voluntários e padronizar a sua ação;
- b) Na constituição de novas Cáritas Paroquiais ou Interparoquiais, ou outros grupos de ação social na Paróquia, para potenciar a sua ação e, na fase inicial, organizar a sua

intervenção local, fornecendo-lhes informação sobre a ação social da Cáritas no contexto da pastoral paroquial organizada e com ligação à estrutura diocesana.

Nos anos de 2016 e 2017 não foram constituídos novos Grupos Paroquiais de Ação Social. As restantes 29 Cáritas Paroquiais constituídas caminham a diversos ritmos e algumas estão inativas. Apesar dos apelos feitos a todos os párocos, quer através dos Serviços da Cáritas Diocesana, quer através das Delegações Arciprestais, continua a existir um “muro de silêncio”, revelador da pouca motivação para a organização do serviço da Caridade.

5.1.2 – Operação “10 Milhões de Estrelas, um gesto pela paz

A operação “10 Milhões de Estrelas, um gesto pela Paz” que se realiza na Diocese há 15 anos, pretende alertar as pessoas para os valores da justiça e da paz, fazendo com que as mesmas assumam um compromisso de atenção e defesa da paz no mundo, através do gesto simbólico de acender uma vela na noite de Natal. Esta operação é lançada publicamente no mês de novembro e termina no dia 24 de dezembro, com o acendimento da vela.

Em 2017 foram vendidas na diocese:

6278 Velas – 6.278,00€

O resultado da venda das velas reverteu: 65% para integrar o Fundo Social Diocesano para ajuda às famílias vitimadas pela austeridade, pelo desemprego, pela doença e pela solidão e os restantes 35% foram encaminhados para um projeto internacional de apoio a várias famílias vulneráveis de refugiados apoiados pela Cáritas da Grécia.

“Deus não desistiu de amar o mundo e conta connosco. Quando damos com amor sincero superamo-nos, dando lugar no coração a outras pessoas mais necessitadas.



E assim, num Gesto pela Paz com a Cáritas Portuguesa, estamos a colaborar para a beleza do mundo. A generosidade gera felicidade!"⁷

5.1.3 - Parcerias Institucionais

A conjugação de esforços, em prol de objetivos comuns, o trabalho em parceria e a complementaridade na ação, tem a vantagem de possibilitar maior eficácia na obtenção de resultados.

O trabalho em rede é um imperativo, pois só desta forma podemos desenvolver um trabalho verdadeiramente justo e mais eficaz.

No ano 2017, estabelecemos parcerias com as seguintes entidades:

CÁRITAS:

- Cáritas Portuguesa;
- Cáritas Diocesanas da região fronteiriça:
- Espanha: - Badajoz; Cória-Cáceres; - Salamanca; - Ciudad Rodrigo;
- Portugal: - Portalegre – Castelo Branco; - Évora; - Beja; - Algarve;

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

- Colégio Tabladilla de Sevilha – Espanha; - Instituto Politécnico de Portalegre; - Escola Superior de Educação de Portalegre; - Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; - Escola Superior de Tecnologia e Gestão; - Escola EB2,3 José Régio - Portalegre; - Escola Silvina Candeias;

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:

- IEFP - Centro de Emprego de Portalegre; - Alto Comissariado para as Migrações; - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Delegação de Portalegre; - Centro

⁷ D. José Traquina- Bispo de Santarém – Mensagem de lançamento da Operação
Relatório e Contas 2017

Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Portalegre; Conservatória do Registo Civil de Vila de Rei;

SINDICATOS:

- UGT - Delegação de Portalegre;

CÂMARAS MUNICIPAIS:

- Portalegre; - Castelo Branco; - Vila de Rei; - Abrantes; - Mação; - Sardoal; - Oleiros; - Sertão; - Vila Velha de Ródão; - Gavião;

ORGANIZAÇÕES:

- Associação de Escoteiros de Portugal; - Corpo Nacional de Escutas; - Coro Infantil dos Assentos – Portalegre; - APPACDM de Portalegre; - Associação Sete Montes de S. Julião; - Tégua;

EMPRESAS:

- Grupo Empresarial “Nabeiro – Cafés Delta”; - Sarah Trading; - Carlos Meira, Lda.; - Formatius; - Papelaria Arco Iris - João Mourato e Pacheco, Ld.ª; - Primavera; - Terra sentida - José Joaquim Trindade da Mata; COMPETIR – Formação e Serviços, SA; FLART – Criative solutions;

5.1.4. Semana Nacional Cáritas

Sob o lema **“Família Construtora da Paz”**, realizou-se de 12 a 19 de Março a Semana Nacional Cáritas, com diversas iniciativas da Cáritas Diocesana e das comunidades paroquiais: Lançamento da Semana Nacional Cáritas.

Realizaram-se as seguintes acções:

- 12 de Março, com a celebração da Eucaristia presidida pelo senhor Bispo, D. Antonino Dias, com a participação do Secretário Geral da Cáritas



Portuguesa, Dr. João Pereira e dos membros dos órgãos sociais da Cáritas Diocesana;

- 19 de Março, Eucaristia celebrativa do Dia Cáritas, celebrada na Sé de Portalegre com a participação dos membros dos Corpos Sociais, colaboradores e voluntários. Em toda a Diocese, o ofertório das eucaristias deste Domingo, reverteu para o Fundo Social Diocesano, cujo montante só foi entregue no dia 22 de Janeiro de 2018.

TOTAL - 7.343,48€

- 17 a 19 de Março, realizou-se o "Peditório de Rua" no qual participaram 13 paróquias, cujo montante líquido, entregue à Cáritas Diocesana foi de **7.649,83€**

Paróquias	Receita Entregue Cáritas Diocesana
Portalegre (Cáritas Diocesana)	1.505,32€
Castelo Branco	2.459,26€
Sertã	501,05€
Alferrarede	363,00€
Nisa	690,00€
Alcains	69,80€
Arreciadas - S. Miguel de Rio Torto	133,40€
Arronches	120,00€
Sobreira Formosa	385,35€
Oleiros	478,65€
Marvão	150,00€
Abrantes	597,75€
Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo	110,00€
Cernache do Bonjardim	86,25€
TOTAL	7.649,83€

5.1.5 - Renúncia Quaresmal

Por deliberação do Senhor Bispo que criou em 2009 o Fundo Social Diocesano, no ano de 2017, 50% das verbas obtidas com a Renúncia Quaresmal, deveriam ser entregues à Cáritas Diocesana, para integrarem aquele Fundo. A verba só foi entregue no decurso do ano pastoral seguinte, dia 22 de Janeiro de 2018.

TOTAL - 11.371,30€

5.1.6 - Dia Internacional da caridade

No dia 5 de Setembro, com a campanha **“Cáritas Porta Aberta”** através da qual, a Cáritas Diocesana abriu as portas da sua sede a quem desejasse conhecer as instalações da Cáritas, a atividade e os projetos desenvolvidos e em curso, foi celebrado este dia da Caridade, instituído pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 2012, através da Resolução 67/105, que pretende “reconhecer o papel fundamental das instituições, governos e pessoas que praticam a caridade e aliviam as crises humanitárias e o sofrimento humano”.

5.1.7 – 8.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana

O Cineteatro Municipal de Alter do Chão recebeu, no dia 11 de março, cerca de duas centenas de pessoas, vindas das diversas zonas pastorais, membros de algumas Misericórdias e representantes dos vários movimentos pastorais da diocese de Portalegre e Castelo Branco deslocaram-se, a esta vila alentejana, para participar na 8ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social e Mobilidade Humana organizada



pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana e que teve como tema principal “Igreja, Casa de Todos”.

A Assembleia iniciou-se com a oração, presidida pelo Sr. Bispo, D. Antonino Dias. A partir da Leitura breve (Ap3,19-20) salientou a frase “Eu estou à porta e chamo” refletindo, pode acontecer que não escutemos a Sua voz. Quem bate à porta é aquele que tem fome, que tem necessidade, é o vizinho, assim o Sr. Bispo exorta-nos a que, neste dia de

reflexão sobre a nossa atenção aos outros, não deixemos ficar sentado à porta e, se ouvirmos bater, não fechemos o nosso coração.

Após o momento de oração, o Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, Elicídio Bilé, saudou todos os presentes e o Sr. Bispo, Vice-presidente da Câmara Municipal de Alter do Chão, Arcipreste de Ponte de Sor, Pe. Rui Rodrigues, entidades presentes e órgãos de comunicação social, fazendo o enquadramento da iniciativa.

O tema, "Igreja, Casa de Todos" teve presente o tema geral proposto pela diocese "A fé da sentido(s) à nossa vida" e procura dar resposta à realidade da nossa diocese. Chegam, às nossas comunidades, pessoas das mais variadas regiões e por diversos motivos: "Migrantes económicos; migrantes refugiados; para estudar ou para trabalhar". Como Igreja, é importante que saibamos acolher bem a todos porém, nem sempre isso acontece.

O Sr. Bispo exprimiu também a sua gratidão à Câmara Municipal, manifestou a sua alegria pela participação de todos, nesta iniciativa, apesar de reconhecer as dificuldades de mobilidade na nossa diocese e concluiu, «vamos aproveitar este dia para espevitar a chama da fé, da solidariedade, de ver o "outro" como um dom para nós».

Após a sessão de abertura, a Dr.ª Eugénia Quaresma, diretora da Obra Católica Portuguesa das Migrações e do Secretariado Nacional da Mobilidade Humana, debruçou-



se sobre o tema "Uma pastoral de serviço às pessoas em mobilidade". Iniciou a sua dissertação partindo do tema da assembleia, considerando que, ser mais e melhor Igreja, é um projeto que nos compromete a todos. Uma vez somos convidados a acolher outras vezes a ser acolhidos, estar em contexto de mobilidade é experienciar a graça do acolhimento. A visualização do vídeo, "7 milhões de outros", permite responder à pergunta lançada pela palestrante, *o que nos humaniza? O que é que nos*

une? O sorriso e o acolhimento é qualquer coisa que nos une e, em qualquer parte do mundo, precisamos de nos sentir acolhidos, amados e, ao longo da nossa vida, passamos por várias experiências de acolhimento começando pelo nascimento. Considerou que, o acolhimento, é determinante para a nossa felicidade é também uma questão de fé. O símbolo máximo do acolhimento, hospitalidade é representado por Abraão, o abrir-se aos outros mesmo quando são desconhecidos. Algumas questões nos interpelam, *E nós, será que somos capazes de reconhecer Jesus que habita no migrante, no refugiado? Quem é este Deus, o que quer de nós?* O "outro" seja ele quem for não é um desconhecido, é um Deus peregrino. Não é em vão que temos migrantes e refugiados, cada um de nós é chamado à construção de um reino



de perdão amor e paz e os refugiados, com a sua vida, denunciam as injustiças, falta de paz que tem de ser combatidas; dão força á igreja para levantar a sua voz, para que todos possam ter dignidade, pão, trabalho, identidade e liberdade para viver a sua fé.

Não é possível acolher Deus sem acolher a pessoa humana.

Algumas perguntas para refletir: - *que espaço é que as nossas comunidades dão aos que vêm de fora?* Às vezes tem vontade de participar e esperam que haja abertura, então o desafio que nos é feito é acolher, **"acolher é uma forma de amar"**, concluiu a Dr.ª Eugénia.

A parte da tarde contou com a presença da equipa nacional do projeto "+Próximo" da Cáritas Portuguesa, Ir. Maria Teresa, Dr. Paulo Neves e Dr. Pedro Salgueiro. Foram apresentados os fundamentos Bíblico-teológicos do projeto. Como cristãos, somos desafiados a ver com o coração, com sensibilidade, com sentido, com forma comprometida, ver criticamente, ver com esperança, imitando a vivência das primeiras comunidades cristãs, "vede como eles se amam". Não se pode separar a fé da

caridade. Como cristãos, a nossa identidade implica ação, ser + próxima, no entanto, fica a questão, *até que ponto somos verdadeiras paróquias?*

Este programa que, está ao serviço da Igreja, pretende sensibilizar e envolver as comunidades cristãs para a necessidade de organizar a pastoral social, promover a formação através dos conteúdos formativos, apoiando a criação e a animação de grupos paroquiais de proximidade.

A equipa deu conhecimento da forma como cada diocese tem implementado o programa de forma a ter uma pastoral social organizada capaz de acolher os que vem de fora. Foram, depois, apresentados dois testemunhos de como este programa está a ser concretizado nas paróquias, nos grupos de ação paroquiais.

O Sr. Bispo encerrou a Assembleia. Partindo das conclusões do Sínodo Diocesano, onde as linhas de ação, formar, renovar, inovar, comprometer e comprometer-se foram palavras-chave, considerou que é necessário implementá-las. "Estamos a formar, mas apesar de todos quererem a formação rejeita-se a



formação" referiu o prelado, reconhecendo, no entanto que, em alguns arciprestados, há uma grande aposta neste âmbito, as pessoas que começam a participar gostam de participar por isso, considera que é necessário sensibilização, motivação e trabalho em rede. Terminou com palavras de estímulo e gratidão para com o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e da Mobilidade Humana, preletores convidados, e todos os presentes mostrando o seu apreço pelo trabalho que aqui foi desenvolvido, Lamentou que mais pessoas e instituições de ação social não participem mais ativamente, pois, todos poderiam ficar enriquecidos. Apelou ainda à vivência da semana Cáritas e tudo o que o Secretariado da Cáritas preparou, nomeadamente o peditório de rua.

5.2 Unidade De Espiritualidade

A dinâmica da Cáritas Diocesana está enformada por uma espiritualidade própria, através da qual desenvolve a sua ação, de acordo com a Palavra de Deus, com as orientações pastorais do Magistério da Igreja e com os princípios da sua Doutrina Social.

Os seus agentes (membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores e Voluntários) são mensageiros que assumem o compromisso da fé e a testemunham na vida e na missão.

Por isso, a espiritualidade da Cáritas deve ser alimentada e assumida na sua missão, tendo em vista a procura do bem comum e a opção preferencial pelos mais pobres, considerando-os como irmãos e como protagonistas da sua própria libertação.

No ano de 2017 realizaram as seguintes actividades:

- XVII Encontro de Agentes Socio Pastorais das Migrações, 13 a 15 de Janeiro em Leiria;
- 8.ª Assembleia Diocesana de Pastoral Social e Mobilidade Humana, subordinada ao tema *"Igreja Casa de Todos"*, 11 de Março em Alter do Chão;
- Celebração da Semana Nacional Cáritas, com o Tema *"Família Construtora da Paz"*, 12 a 19 de Março;
- Peregrinação Diocesana a Fátima; 28 de Maio;
- 45.ª Semana Nacional das Migrações, **"Acolher o Futuro – Novas gerações Migrantes são o amanhã da Humanidade"**, 12 de Agosto em Fátima;
- Encontro Nacional de Pastoral Social, **Família e transformação Social. Uma Perspetiva a partir da Amoris Laetitia** ", 19 a 21 de Setembro, em Fátima
- A convite da Amnistia Internacional de Estremoz, participação, com alguns dos refugiados, na Casa da Cultura, na Sessão Pública **"O Direito a ter um lugar no Mundo"**, onde, e de acordo com o solicitado, centrámos a intervenção no tema: **"Acolher é Amar e deixar-se Amar"**, 30 de Outubro em Estremoz;
- I Dia Mundial dos Pobres **"Não amemos com palavras, mas com obras"** , celebração da Eucaristia;.
- Celebração do Natal com a dinamização de actividades relativas à Operação **"10 Milhões de Estrelas, um Gesto pela Paz"**.

6. Departamento de Ação Social

6.1 Unidade De Ação Social

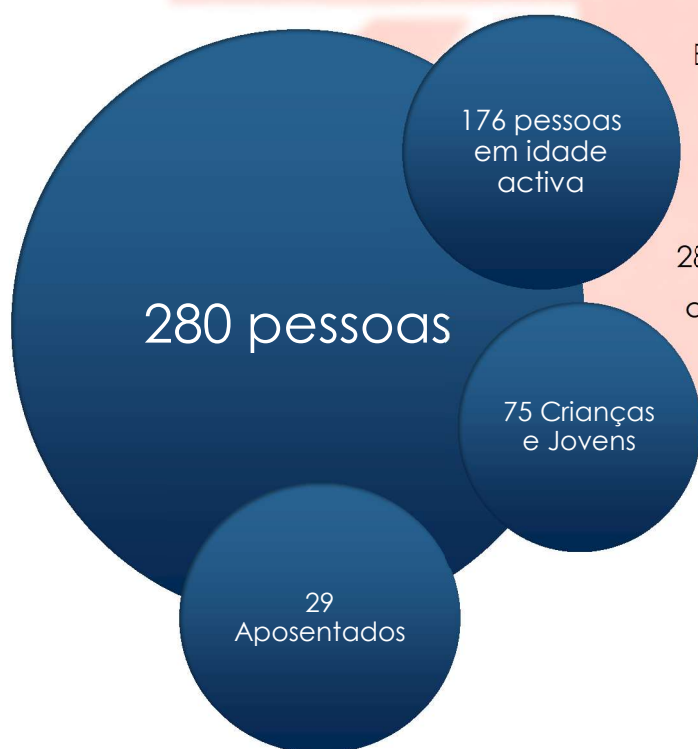
A Ação Social da Igreja tem uma visão humanitária que procura a aproximação dos mais frágeis, acolhendo-os e valorizando a individualidade de cada pessoa.

A atenção integral manifesta-se através de ações concretas que se iniciam no acolhimento e culminam em processos de integração, não raras vezes concertados com entidades parceiras.

Neste Departamento, o papel do voluntariado e todos os princípios que lhe estão implícitos têm um papel determinante para atingir os objetivos definidos no Plano.

Dada a sua relevância procuramos expandi-lo a outras entidades da nossa comunidade através de Projetos e ações específicas de voluntariado entre as quais as desenvolvidas pelo Banco Local de Voluntariado.

6.1.1 Acolhimento/Atendimento Social



Em 2017 foram registados 1161 atendimentos, dos quais 59 foram realizados pela primeira vez, de um universo de 123 famílias, representando 280 pessoas. Este registo refere-se, apenas, aos atendimentos realizados na sede da Cáritas Diocesana, em Portalegre.

a) Principais problemas identificados:

- Doenças mentais e outros problemas de saúde;
- Falta de recursos para medicamentos;
- Dívidas (renda de casa, água, luz, etc.)
- Desemprego
- Ausência de rendimentos, ou rendimentos insuficientes;
- Desestruturação familiar, conflitos familiares;
- Famílias monoparentais;
- Problemas relacionados com o envelhecimento, o isolamento e a solidão;
- Problemas derivados da acomodação à pobreza;
- Relacionamento e integração das minorias étnicas e culturais;
- Ausência de hábitos de trabalho;
- Dependência de apoios sociais;
- Gestão doméstica.

b) Problemas identificados de difícil solução:

- Desemprego de longa duração e ausência de rendimentos;
- Disfuncionalidade familiar;
- Dificuldade de gestão dos bens disponíveis;
- Dependência de apoios sociais;
- Endividamento das famílias;
- Pobreza envergonhada.

c) Respostas disponibilizadas:

- Criação de um Plano de Apoio (pelo responsável de caso e pelo beneficiário);
- Acompanhamento social (visitas domiciliárias, atualização dos casos);
- Loja solidária (alimentos, vestuário, roupa de casa, material escolar, mobiliário, eletrodomésticos...);
- Apoio monetário do Fundo Social Diocesano e do Fundo social Solidário (Nacional);
- CLAIM, apoio social a imigrantes e atividades interculturais;
- Apoio ao Emprego;
- Projeto "Toda a Prioridade às Crianças";
- Atelier Mágico
- Formação;
- Encaminhamentos diversos.

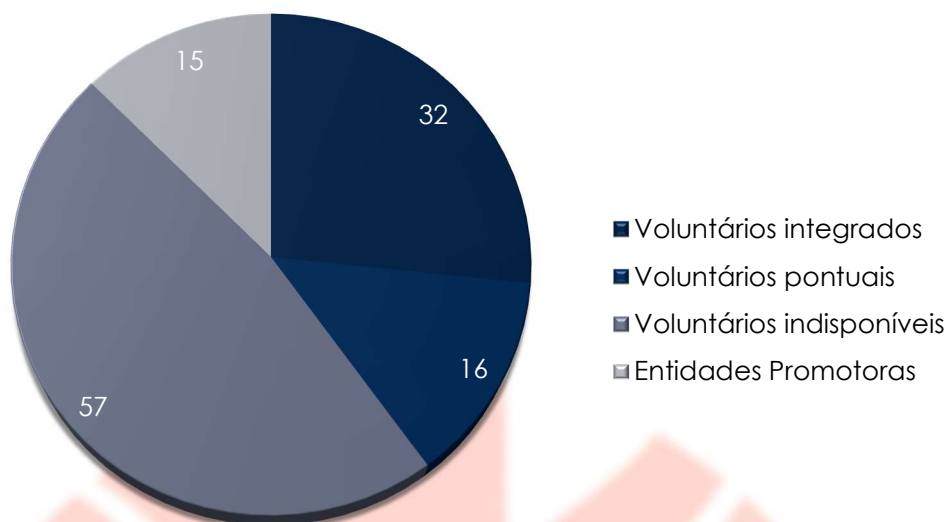
6.1.2 Organização do Voluntariado

O Banco Local de Voluntariado tem âmbito concelhio (Concelho de Portalegre) e tem como objetivos:

- Mediar a oferta e a procura de voluntariado;
- Sensibilizar os cidadãos para o voluntariado;
- Divulgar projetos e oportunidades;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o voluntariado



No ano de 2017, o Banco Local de Voluntariado de Portalegre da Cáritas Diocesana, tinha registado o seguinte movimento de voluntários:

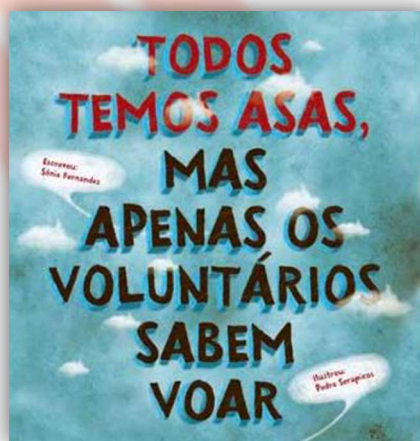


Banco Local de Voluntariado de Portalegre

Em 2017 o BLV desenvolveu as seguintes atividades,:

a) Encontros, Seminários e outros:

- Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado, entre os dias 4 e 7 de dezembro: sensibilização dirigida a crianças através da história "Todos temos asas mas apenas os voluntários sabem voar".
- Centro Social Infantil "O Girassol";
- Jardim Infantil de S. Cristóvão;
- Centro Social Comunitário de S. Bartolomeu;
- Jardim de Infância da Corredoura;
- Colégio Diocesano de Santo António;
- Centro Infantil de S. Lourenço.



b) Organização:

- Dinamização e divulgação do Banco Local de Voluntariado;

c) Formação/Sensibilização:

21 de março de 2017: reunião sobre voluntariado de proximidade na Associação 7 Montes de S. Julião;

30 de março de 2017: reunião de sensibilização sobre voluntariado na Santa Casa da Misericórdia de Portalegre;

13 de abril de 2017: ação de sensibilização no Contrato Local de Desenvolvimento Social de Marvão;

18 de julho de 2017: ação de sensibilização no Contrato Local de Desenvolvimento Social de Marvão;

25 de outubro de 2017: ação de sensibilização no Contrato Local de Desenvolvimento Social da Sertã;

29 de novembro de 2017: ação de sensibilização dirigida a alunos da Escola Superior de Educação de Portalegre;

d) Projetos de Voluntariado:

Projeto de Voluntariado do Colegio Tabladilla de Sevilha, em Portalegre

20 jovens espanhóis que, pelo 3º ano consecutivo, participaram em atividades de voluntariado em 4 instituições do concelho de Portalegre.

- Associação 7 Montes de S. Julião;
- APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental;
- Coro Infantil dos Assentos;
- Casa de Acolhimento para os Sem- Abrigo da TÉGUA.



Projeto de Voluntariado de Proximidade “(Com) Viver”

Qualquer pessoa que esteja em situação de isolamento ou solidão pode pedir o apoio do Projeto de Voluntariado de Proximidade “(Com) Viver”. Se alguma pessoa ou

entidade conhecer alguém que viva nesta situação pode igualmente fazer a sinalização.

Numa comunidade bastante envelhecida são, sobretudo, pessoas idosas que necessitam deste acompanhamento, em que os voluntários dedicam tempo, na maior parte dos casos, para ouvir as pessoas, mas sempre que necessário acompanham em saídas à rua, a consultas, compras ou outras, visto que o trabalho voluntário é definido em função das necessidades dos beneficiários.

6.1.3 Emergências

O ano de 2017 ficou marcado pelos incêndios que ocorreram na zona Centro do País, com perda de vidas humanas, da fauna e da flora.

De Junho a Outubro, a Diocese de Portalegre – Castelo Branco, foi fustigada pelos fogos florestais que, de forma avassaladora, atingiu cerca de 60% do seu território. Dos 22 Concelhos que constituem a área da Diocese, 13 foram atingidos e, destes, 7 perderam 16 casas de primeira habitação, devoradas pelas chamas, pertencentes a famílias de fracos recursos. Também duas empresas ficaram sem condições para laborar.

Nos incêndios que deflagraram em Outubro, no concelho de Oleiros, morreram, 313 animais, perderam-se 31 currais e morreram 579 enxames com as respetivas colmeias.

A Cáritas Diocesana, em face de tamanha tragédia, visitou a zona ardida e as famílias vitimadas. Esteve com as pessoas das comunidades, manifestou solidariedade e, de imediato assumiu compromissos, com as famílias, no sentido de recuperar as habitações e os currais ardidos, a partir das verbas recolhidas a nível nacional na campanha “Cáritas com Portugal abraça as vítimas dos incêndios”, do ofertório das Eucaristias do primeiro Domingo de Julho decidido pela CEP – Conferência Episcopal Portuguesa e de donativos diversos entregues, à Cáritas Diocesana.

O custo com os compromissos assumidos foram os seguintes:

Concelho de Gavião:

- 1 casa adjudicada pelo valor de 28.290,01 €

Concelho de Abrantes:

- 2 casas adjudicadas pelo valor de 142.810,87 €



Aldeia do Mato - Abrantes

Concelho de Mação:

- 9 casas adjudicadas pelo valor de 96.929,52 €

- 2 Empresas (equipamentos) no valor de 5.102,62 € 101.031,14 €



Frei João – Mação

Concelho de Oleiros:

- 31 Currais - custo de materiais 55.554,54 €
 - custo de serralharias 6.949,50 €
 - custo (previsível) de m.d.o. ... 20.000,00 € 82.504,04 €
 - custo de 313 animais (a definir)
 - custo de 579 enxames (a definir)

Concelho de Sertão:

- 1 casa (Anexo) adjudicada pelo valor de 25.584,00 €

Concelho de Vila de Rei:

- 2 casas adjudicadas pelo valor de 45.087,00 €

Concelho de Vila Velha de Ródão:

- 1 casa adjudicada pelo valor de **18.757,50 €**



Sarnadinha – Vila Velha de Ródão



CUSTO TOTAL 444.064,56 € *

***A este valor será adicionado o custo com a aquisição dos animais, com a m.d.o. especializada que se justificar e com o valor dos custos administrativos (equivalente a 5% do total despendido)**

No final do ano de 2017, 11 famílias puderam celebrar o Natal nas novas casas recuperadas pela Cáritas Diocesana e as 2 empresas puderam reiniciar a laboração. A Cáritas Diocesana pagou com a recuperação destas habitações e com a aquisição dos equipamentos para as empresas ardidas,

TOTAL Pago em 2017 131.236,90 €

Também durante o ano de 2017 a Cáritas Diocesana concluiu as habitações ardidas nos incêndios de 2016 (1 casa no Concelho de Sardoal e outra no Concelho de Abrantes, tendo liquidado a parte restante das recuperações com a verba de

TOTAL Pago, referente aos incêndios de 2016 46.104,12 €

6.1.4 Loja Solidária “Custo Zero”

A Loja Solidária tem como objetivo responder a situações de carência. A Loja Solidária “Custo Zero” entrega, gratuitamente, bens alimentares, vestuário de homem, senhora e criança, artigos para o lar, mobiliário, material escolar, Livros e brinquedos.

O trabalho desenvolvido na Loja Solidária continua a ter como um dos seus principais objetivos devolver às famílias beneficiárias, dignidade à sua forma de viver, uma vez que muitas estão privadas de alimentos básicos essenciais, da possibilidade de comprar vestuário, mobiliário, brinquedos, entre outros, são disponibilizadas na Loja.



Os bens doados destinam-se a apoiar as atividades desenvolvidas em todas as comunidades paroquiais da Diocese.

Tipo de Bens Doados		Doações: (B. Alimentar, Empresas, Paróquias, Escolas, Particulares)	Comprados	Entregues
	Alimentos (kg)	3452,22kg	5.966,00kg	9.418, 22kg
2017	Vestuário (unidade)	2220		1505
	Calçado (pares)			104
	Roupa de Casa (unidade)	224		136
	Material didático (unidade)			306
	Brinquedos (unidade)			70
	Produtos de higiene (unidade)			5
	Outros			41

- Pessoas que solidariamente nos doaram diversos bens;

- Instituições:

- Empresas de diversos setores:

Alimentar: oleaginosas; cafés; hortícolas; frutícolas;

Vestuário: Roupa de homem, senhora e criança; Calçado; Brinquedos;

Comercial: material escolar

6.1.5 Projeto “Atelier Mágico”

O projeto “Atelier Mágico” é uma resposta dirigida a famílias acompanhadas pela Cáritas e a outras pessoas da comunidade que queiram ocupar algum do seu tempo disponível. Neste espaço praticam e partilham habilidades em função da motivação de cada uma.

São desenvolvidos vários trabalhos manuais com materiais reciclados, criados produtos em função das necessidades dos participantes e descobertas competências, por vezes, não identificadas pelos próprios.

Tendo em conta a crescente qualidade dos trabalhos, hoje em dia são disponibilizados, à comunidade, vários serviços de costura.

O Projeto é autossuficiente, proveniente das receitas são adquiridos materiais necessários e como estímulo, os participantes recebem um retorno monetário em função dos trabalhos que desenvolveram.

A valorização de competências e o incentivo à autonomia são o principal objetivo desta atividade.

Os produtos são, sobretudo, vendidos nas Festas da Cidade de Portalegre, na Feira da Castanha de Marvão e na Venda de Natal do Mercado Municipal.

6.1.6 - Projeto “Toda a Prioridade às Crianças”

Atividades desenvolvidas:

Sinalização de casos para pagamento de mensalidades de creches, pagamento de atividades de tempos livres no período de férias, aquisição de óculos, tratamentos dentários e alimentação. A Associação de Solidariedade Social D. Pedro V comparticipa as despesas com 75%, sendo que os restantes 25% são, sempre que possível, comparticipados pelas famílias, quando lhes é, manifestamente, impossível deve ser a paróquia ou a Cáritas a comparticipar.

N.º de apoios	Tipo de apoio	Montante
2	Tratamentos dentários	385,00€
1	Mensalidades jardim-de-infância	60,00€
1	Refeições escolares	121,18€
3	Atividades de Tempos Livres	330,00€
1	Óculos	98,00€
1	Vacina	71,32€
TOTAL		1.065,50€

6.1.7 - Fundo Social Diocesano

A exclusão social, o desemprego, e outras formas de pobreza, só podem ser combatidas e ultrapassadas, através de uma intervenção organizada e assente em valores como a solidariedade, a subsidiariedade, a caridade, a partilha e o respeito pela dignidade humana.

As verbas foram obtidas a partir da Renúncia Quaresmal e de outros donativos.

As verbas da renúncia quaresmal referentes ao ano 2017 e descritas no mapa seguinte, reportam-se à verba efetivamente recebida da Diocese já no ano económico de 2018.

PROVENIÊNCIA	VERBAS
Renúncia Quaresmal	11.371,30 €
Outros Donativos	10.533,18 €
Total	21. 904.48 €

O mapa anexo representa a totalidade dos apoios concedidos durante o ano de 2017 e a origem desses apoios, que abrangeram **138 famílias**.

O facto do Fundo Social Solidário ter terminado e da Renúncia Quaresmal ter sofrido uma quebra significativa originou uma acentuada diminuição dos apoios disponibilizados.

Valorizamos que algumas paróquias estejam a dar resposta à maioria das solicitações sem recorrerem aos fundos, o que é um indicativo da preocupação pelas outras

	Fundo Diocesano	Paróquia	Cáritas Paroquial	"Toda a Prioridade às crianças"	Projeto "Apoio à Educação"	Total
Abrantes						
Castelo Branco	300,00€		450,00€			
Sertã						
Portalegre	11967,84	107,45€		1.065,50€	450,00€	
Ponte Sôr	536,90€	80,00€				
Total	12.804, 74€	187,45€		1.065,50€	450,00€	14.507,69€

paróquias de menores recursos.

6.2 Unidade De Mobilidade Humana

A Unidade de Mobilidade Humana tem como primeiro objectivo promover o Acolhimento e a Integração de Migrantes e Refugiados, com respeito pela sua dignidade e pelos seus valores. No desenvolvimento das suas acções, esta Unidade procura responder às necessidades e anseios de quem deixou a sua terra natal e o seu País, na procura de segurança, de condições dignas de trabalho e de socialização.

Para melhor corresponder às necessidades, definimos a actividade em dois vectores: 1- Projeto "Língua, Cultura e Cidadania; 2 – CLAIM – Centro local de Apoio à Integração de Migrantes.

6.2.1 Projeto “Língua, Cultura e Cidadania

No âmbito do Projeto “Língua, Cultura e Cidadania” Acolhemos, Acompanhamos diariamente e ajudamos na Integração Migrantes e Refugiados que se encontram na cidade de Portalegre, e, também, em concelhos vizinhos, nomeadamente, em Monforte, e, é com agrado que registamos os bons resultados alcançados nos exames que realizaram em 2017 e que certificaram a sua qualificação em língua portuguesa.

No que respeita à Cultura, a nossa preocupação é dar-lhes a conhecer um pouco da história, da geografia, do património, dos hábitos e costumes do país que os acolhe, mas sempre, numa articulação com a cultura dos seus países de origem. Relativamente à Cidadania, e, porque estas pessoas, na sua maioria, são oriundas de países onde a não existe democracia e os Direitos Humanos não são respeitados, é muito importante trabalhar esta vertente e facultar a essas pessoas a informação essencial nas diversas áreas, bem como, o conhecimento da legislação portuguesa.

Relativamente às actividades desenvolvidas, continuamos a dar atenção à realização de passeios culturais, como complemento ao ensino de Português, através de visitas a algumas paróquias da diocese, e outros lugares, de modo a que conheçam um pouco do país que os acolhe e das pessoas com quem, poderão conviver.

No ano de 2017, realizámos os seguintes Encontros, Assembleias e Reuniões:

- De 13 a 15 de Janeiro 2017, participação no XVII Encontro Nacional dos Agentes sociopastorais das Migrações, em Leiria, com vista à análise da problemática dos refugiados em torno do tema “Refugiados: euros ou pessoas?”;
- Em Maio, participação no Seminário “Migrações e Refugiados, Castelo Branco – Cidade Acolhedora”;
- No dia 8 de Junho, Encontro do projecto + Próximo, em Fátima, sobre a apresentação e sensibilização relativa aos Módulos Emergências e Migrações.
- Em Junho, comemoração do Dia Mundial do Refugiado;
- Participação no projeto “livro vivos” do programa Erasmus plus.
- No dia 12 Agosto, em Fátima, participação na 45ª Semana Nacional das Migrações, na reunião de Secretariados Diocesanos das Migrações sobre: “Acolher o Futuro – Novas gerações Migrantes são o amanhã da Humanidade”;

- No dia 30 de Outubro, a convite da Amnistia Internacional de Estremoz, participação, com alguns dos refugiados, na Casa da Cultura, na Sessão Pública "O Direito a ter um lugar no Mundo", onde, e de acordo com o solicitado, centrámos a intervenção no tema: "Acolher é Amar e deixar-se Amar" Acolhemos: Sim, Não ou talvez?;

- Em Março, com um grupo de Refugiados, visitámos o Santuário de Fátima, onde fomos acolhidos pelo Reitor do Santuário.

- Em Junho, comemorámos com as crianças e os adultos que estão refugiados em Portalegre, o Dia Mundial do Refugiado, num convívio realizado na sede da Cáritas Diocesana em que participaram diversas Entidades convidadas, que terminou com uma sardinhada tradicional.



6.2.2 CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Durante o ano de 2017, continuamos a dinamizar o projeto "periferias", da candidatura apresentada ao FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração.

Para além do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que visa proporcionar respostas locais articuladas ao nível das necessidades de acolhimento e integração das comunidades, informando-os dos seus direitos e deveres, continuamos com a dinamização de gabinetes mais especializados para esta população, nomeadamente o gabinete de Apoio Social

Durante todo o ano e, em colaboração com Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, temos promovido o acolhimento aos refugiados que se encontram em Portalegre, promovendo o ensino do português e algumas atividades extracurriculares, assim como a realização e participação em vários eventos

Em Maio, a convite do CLAIM de Castelo Branco, participamos no Seminário "Migrações e Refugiados, Castelo Branco – Cidade Acolhedora", onde fizemos uma apresentação do trabalho realizado ao longo dos vários anos de existência do CLAIM.

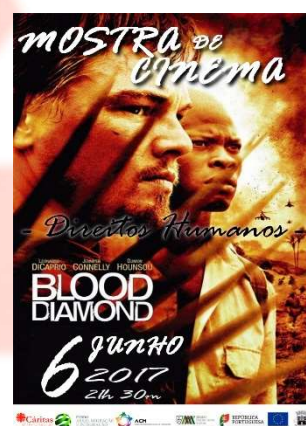
Em outubro participamos no encontro regional - CLAIM Região Centro/Centro Interior, na cidade da Guarda, onde juntamente com os CLAIMs de Castelo Branco, Guarda e

Fundão, falamos de alguns aspectos do nosso funcionamento, nomeadamente sobre mais Valias/Sucessos do CLAIM, principais dificuldades, atividades desenvolvidas.

- Mostra cinema – Direitos Humanos

Desde Janeiro até novembro, que em colaboração com o Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, demos início à mostra de cinema "Direitos humanos", com o visionamento de um filme, sobre esta temática.

Em 2017, foram oito filmes que podemos levar à sociedade de acolhimento várias visões sobre esta temática e de como os direitos humanos são postos em causa todos os dias



7. Departamento de Cooperação Internacional

O Departamento de Cooperação Internacional tem como objetivo desenvolver atividades de cooperação com outros países, com Cáritas de países terceiros, Cáritas Internationalis e Cáritas Europa. Visa também a ajuda humanitária em situações de catástrofes e calamidades, e o desenvolvimento de projetos conjuntos com as respetivas Cáritas locais, através do desenvolvimento de ações comuns.

7.1 Cooperação Transfronteiriça

Durante o ano de 2017, a Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco, conjuntamente com as Cáritas Diocesanas de Évora e Beja, e as Cáritas Diocesanas Espanholas de Cidade Rodrigo, Salamanca, Cória - Cáceres e Mérida - Badajoz continuaram a desenvolver o projeto de cooperação transfronteiriço, denominado **“Rede de Apoio Mútuo Cáritas Diocesanas da Raia”**, dando continuidade ao trabalho já realizado nos anos anteriores.

1. Continuámos a alimentar a plataforma “Caritas Emprego na Raia”, com vista à inclusão de ofertas de emprego disponíveis, tendo em vista a procura de oportunidades de emprego e inclusão de pessoas mais desfavorecidas.

2. Mantivemos em funcionamento a Plataforma Informática de apoio ao Emprego e à Mobilidade,

3. Realizámos as seguintes actividades:

- Reuniões via “Skype” – 25 de Outubro

- Reuniões presenciais:

 - Évora – 20 de Outubro

 - Portalegre – 20 de Novembro

 - Cáceres – 21 de Setembro

8. Departamento de Formação

A Formação é uma ferramenta indispensável ao exercício da caridade, não só por uma questão de dignidade face à pobreza, mas também por uma questão de justiça.

Em 2017, realizaram-se as seguintes ações:

8.1 Formação Inicial e Contínua

No âmbito do projeto + próximo, até ao momento foram realizadas as seguintes ações de formação nos cinco arciprestados:

Arciprestado	Módulos	Nº de Formandos
Castelo Branco	• Ação Social Paroquial • Eclesiologia • Atendimento Social de Proximidade-Doutrina Social da Igreja • Voluntariado de Proximidade	76
Abrantes	• Ação Social Paroquial • Eclesiologia • Atendimento Social de Proximidade • Grupos paroquiais de Ação Social	66
Portalegre	• Ação Social Paroquial • Atendimento Social de Proximidade	29
Sertão	• Eclesiologia • Ação Social na Paróquia • Atendimento Social de Proximidade • Doutrina Social da Igreja • Grupos paroquiais de Ação Social • Voluntariado de Proximidade	115
Ponte de Sor	• Ação Social Paroquial	12
Total		298

8.2. Formação para Beneficiários

Formação em trabalhos manuais no âmbito do projeto “Atelier Magico”, tendo em vista o desenvolvimento de competências em diversas áreas: bijuteria, pintura, tricot, reciclagem para reutilização de materiais usados, aplicações em tecido.

8.3. Formação para Colaboradores e Voluntários

No ano de 2017 os técnicos dirigentes e voluntários da Cáritas Diocesana não participaram nas seguintes ações de formação e seminários:

- **Formação em Comunicação** realizada por técnicos da Cáritas Espanhola, com os seguintes módulos, realizados em:
 - Fátima – 18 e 19 de Setembro - Comunicação Institucional;
 - Comunicação de crise;
 - Leiria – 28 e 29 de Outubro - O porta-voz; - Falar em nome do outro; - Formação em Redes Sociais.
- **Formação “Novo Site da Cáritas”** realizada em conjunto com as Cáritas da Zona Sul:
 - Beja – 27 de Novembro
- **Formação e Partilha de Experiências** no âmbito do Projeto + Próximo:
 - Évora – 18 de Fevereiro
- **Seminário** para técnicos e voluntários da Cáritas, com a apresentação e sensibilização sobre:
 - Fátima – 8 de Junho - Emergências e Pastoral das Migrações
 - Fátima – 12 de Agosto - Migrações

8.4. Formação para Migrantes e Refugiados

No âmbito do Projeto “Língua, Cultura e Cidadania” desenvolvido pela Cáritas Diocesana, desenvolvemos a seguinte ação formativa:

- Sede da Cáritas Diocesana - ensino da língua portuguesa níveis A1 e A2, ao longo de todo o ano.

9. Departamento Económico e de Gestão

A reorganização administrativa que temos vindo a realizar, com base no Sistema de Gestão da Qualidade e iniciando a observação dos *Standards Mínimos de Gestão* que a Cáritas Internationalis adotou e a Cáritas Portuguesa está a implementar, permitiram-nos uma melhor e mais eficaz organização, com evidências de todas as ações realizadas e reorganização do arquivo que nos permite uma consulta mais eficaz de toda a documentação.

9.1 Unidade de Contabilidade e Tesouraria

Quanto aos aspetos relacionados com a tesouraria, mantivemos a preocupação da sustentabilidade financeira da Cáritas Diocesana. A reorganização do processo contabilístico com a revisão dos Centros de Custos, sobretudo com a introdução do Centro de Custos relativo às Emergências, facilitou uma melhor apresentação das contas. De referir que todos os donativos recebidos foram canalizados para o Fundo Social Diocesano.

9.2 Unidade de Gestão

Ao longo do ano de 2017, esta Unidade de Gestão dedicou especial atenção à garantia da transparência e do bom governo, tendo como horizonte a introdução dos *Standards Mínimos de Gestão* da Cáritas Internationalis.

9.2.1 Caminho para a Qualidade

Foram realizadas diversas reuniões com os Coordenadores dos diversos Departamentos da Cáritas Diocesana tendo em vista a qualidade do serviço desenvolvido e prestado, as relações com as parcerias institucionais, as evidências dos atos realizados e as ferramentas utilizadas.

9.2.2 Gestão do Património

Participámos em diversas reuniões do condomínio, com a realização de melhorias nas instalações da Av. Pio XII, concretamente com a pintura exterior do Edifício. Realizámos diversas obras de manutenção do Edifício sede da Cáritas Diocesana e nas viaturas de serviço. Procedemos à liquidação dos impostos devidos.

9.2.3 Gestão de Atividades

Durante o ano de 2017 participámos na elaboração do Plano Estratégico da Cáritas em Portugal 2017/2020 e iniciámos a construção do Plano Estratégico da Cáritas Diocesana 2017/2020, tendo, no final do mês de Dezembro, em fase de conclusão.

Avaliámos as actividades desenvolvidas e introduzimos melhorias.

9.2.4 Comunicação e Imagem

Iniciámos a construção do novo site da Cáritas e a migração de alguns conteúdos do site que está em vigor.

Como referido no âmbito do Departamento de Formação, os técnicos e alguns dirigentes e voluntários da Cáritas participaram numa ação de Formação em Comunicação ministrada pela Cáritas Espanhola, com a duração de 28 horas, tendo em vista a criação de um Plano de Comunicação na Cáritas e a melhoria da comunicação estabelecida.

Foi revisto o Estacionário Cáritas e elaborámos diversos materiais: Roll-up's com as actividades desenvolvidas pela Cáritas Diocesana e Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana; Lonas com os "logos" da Cáritas e do Secretariado.

10. Conclusão

O ano de 2017 foi fortemente abalado pelos incêndios florestais que deflagraram na nossa Diocese de Junho a Outubro. Durante este período a actividade da Cáritas Diocesana esteve muito centrada na resposta às vítimas, ao estabelecimento de parcerias com as paróquias, autarquias e empresas de construção, na angariação de receitas tendentes à reconstrução de habitações, equipamentos para empresas, estábulos para animais e aquisição de animais.

O estigma da pobreza continua a afetar a população residente na nossa diocese, dado que não tem havido melhorias no tecido empresarial e continua a degradar-se a situação económica da região. Neste sentido a Cáritas Diocesana tem participado ou promovido iniciativas tendentes a estimular as capacidades das pessoas em situação de grande fragilidade, motivando-as a serem protagonistas do seu desenvolvimento pessoal e social, criando um projeto de vida que os ajude a sair da situação de carência.

Queremos deixar expresso o agradecimento da direção ao Sr. Bispo, D. Antonino Dias, pela sua disponibilidade, estímulo, orientações pastorais, apoio e incentivo às nossas iniciativas; aos membros dos conselhos, fiscal e consultivo; aos Delegados Arciprestais pela disponibilidade no acompanhamento das atividades que desenvolvemos, na participação nas diversas ações de formação e nas reuniões de Delegados; aos jovens e outros voluntários que colaboraram com entusiasmo nas diversas iniciativas; aos parceiros institucionais pelo apoio e envolvimento nas nossas iniciativas, o que permitiu que tivéssemos atingido a generalidade dos objetivos a que nos propusemos.

A Direção

Elicídio Bilé
João José Neves
José António Batista
Visitação Lage
Maria de Lourdes Mourato
Nuno Brito
P. Américo Agostinho